

A loucura é um tema presente na literatura universal. Entre o conjunto de personagens, talvez a mais conhecida seja Dom Quixote, da obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, que luta contra moinhos de vento acreditando tratar-se de gigantes, apesar do aviso de seu fiel escudeiro, Sancho Pança, de que se tratava de moinhos e não de gigantes. Além desse, há outros autores que representaram em seus textos situações relacionadas a esse tema, como veremos a seguir.

INSTRUÇÃO: Responder às questões 31 a 35 com base nos textos A e B.

TEXTO A

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar...

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer no mar...

E no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar.

TEXTO B

“O maluco respondia que sim com a cabeça, ao mesmo tempo que sapateava brandamente no assoalho. Nem para atender ao médico, tirava os olhos do sapato “novo”.

O programa da manhã consistia numa volta pelo centro. À tarde, ele deveria acompanhá-lo numa visita ao seu “cliente”.

– Que tal?

O maluco farejou muito todo aquele centro da cidade: a praça, a igreja, a casa do governo, a rua principal e o seu movimento. Com o focinho no ar, a capa voando ao vento forte, às vezes se retardava. O médico advertia-o. Ele então se apressava. E quando de novo se reunia ao companheiro, tinha um olhar de expectativa e de consulta.

Não: o doutor Valério só o que queria era que ele visse tudo (claro); com tempo, porém, para irem tomar o seu cafezinho.

– Um plano e tanto, não é assim?

O café estava quase deserto. (...)

Isto também já está visto – decidiu o Dr. Valério, na qualidade de guia. – Vamos tocando. (...)

Ao chegarem numa casa de esquina (...) o médico começou a consultar uns cartazes impressos entre os batentes e as vidraças das portas fechadas. Eram “horários”. O doutor não encontrava o que queria.

– Mas eu tenho uma ideia de que os dias são segundas, quartas e sextas – ruminava ele, alto, sem nenhum interesse, entretanto, em ser ouvido por mais ninguém senão por ele próprio. O maluco também avançava o focinho – querendo ajudar o doutor, mas sem saber bem o que.” (*O louco do Cati*, p. 192-193)

31) Os textos A e B pertencem, respectivamente, a _____ e _____, autores que se alinham aos movimentos literários denominados _____ e _____.

- A) Cruz e Souza – Dyonélio Machado – Simbolismo – Romantismo
- B) Manuel Bandeira – Cyro Martins – Modernismo – Realismo
- C) Alphonsus de Guimaraens – Dyonélio Machado – Simbolismo – Modernismo
- D) Álvares de Azevedo – Moacyr Scliar – Romantismo – Modernismo
- E) Olavo Bilac – Cyro Martins – Parnasianismo – Realismo

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, analisar as afirmativas que seguem, sobre os textos A e B.

- I. No texto A, evidencia-se um estado de loucura extremo, que não permite diferenciar a lua real da lua refletida.
- II. No texto B, apesar da loucura, o maluco consegue acompanhar o médico e auxiliá-lo na busca dos horários para a visita ao “cliente”.
- III. Nos textos A e B, em função da loucura, as personagens agem, ao mesmo tempo, como se fossem animais.
- IV. Os textos A e B possuem formas diferentes, mas retratam o tema da loucura do mesmo modo.

32) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são, apenas,

- A) a I.
- B) a I e a II.
- C) a II e a III.
- D) a III e a IV.
- E) a I, a II e a IV.

33) Apenas uma afirmativa **NÃO** se associa corretamente ao texto A. Qual é ela?

- A) A manifestação da loucura revela-se na tensão entre desejos antagônicos, marcados semanticamente pelas oposições de verbos, substantivos e advérbios.
- B) A movimentação espacial da personagem sugere a impossibilidade de adaptar-se ao mundo real.
- C) A separação entre o corpo e alma, relatada na última estrofe, confirma o caráter místico-religioso, uma das marcas da produção literária do autor do poema.
- D) Entre as características do movimento ao qual o poema se alinha, destaca-se a preocupação em garantir a musicalidade do texto.
- E) A marca do poema, em função do seu alinhamento estético, é nomear objetivamente a loucura, evitando, assim, qualquer ambiguidade na interpretação do texto.

34) Tendo como base o texto B, é correto afirmar que

- A) o maluco tinha dificuldade de acompanhar o seu guia em função do seu sapato novo.
- B) o maluco se distanciava do médico para fingir que queria apreender cada detalhe do conjunto das construções existentes no centro da cidade.
- C) o maluco não tinha dificuldade em entender o que o médico estava procurando durante o passeio realizado.
- D) o uso das expressões “o maluco farejou”, “o focinho no ar”, “avançava o focinho” sugere um distanciamento comportamental entre o maluco e o médico.
- E) o plano do Dr. Valério era expor o maluco para que todos percebessem a sua loucura.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, assinale com V (verdadeiro) ou com F (falso) as afirmativas sobre a obra da qual foi extraído o texto B.

- () A personagem central do romance é um indivíduo assaltado pelo temor, totalmente deslocado, que não tem nome, família, ocupação e endereço fixo.
- () O maluco, no decorrer de sua trajetória, é acompanhado por inúmeros companheiros, que assumem a tarefa de decidir os rumos que ele deve seguir.
- () O dr. Valério só aceita atestar a loucura do maluco após examiná-lo adequadamente.
- () A transformação da personagem em lobisomem no final do livro não foi anunciada no decurso da narrativa.
- () O percurso espacial realizado pelo maluco envolve somente as cidades de Quaraí, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

35) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – F – V
- B) V – F – V – V – F
- C) V – V – V – F – F
- D) F – F – F – V – V
- E) V – V – F – F – V

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, analise as afirmativas a seguir, referentes a *O Alienista*, de Machado de Assis, e preencha os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () A novela *O Alienista*, de Machado de Assis, é uma sátira à arbitrariedade do conceito de loucura.
- () As pesquisas de Dr. Simão Bacamarte, protagonista de *O Alienista*, são ridicularizadas pelo narrador devido ao seu cientificismo.
- () O *Alienista* demonstra como a loucura não pode ser relativizada, pois a definição de demência é um assunto consensual.
- () Mesmo detendo o poder absoluto dos critérios da razão e da loucura, Simão Bacamarte também é alvo de suas próprias investigações quanto a sua demência.
- () O *Alienista* estabelece um tratado científico detalhado que avança nos estudos sobre a sanidade mental.

36) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – F – V – F – F
- B) V – V – F – V – F
- C) F – V – F – V – V
- D) V – V – V – F – F
- E) F – F – V – V – V

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, leia a afirmação a seguir e preencha as lacunas adequadamente.

37) _____, em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, problematiza a relação entre _____ e o _____.

- A) Monteiro Lobato – o indianismo – partidarismo
- B) Graciliano Ramos – a clandestinidade – regionalismo
- C) Lima Barreto – a alienação ufanista – nacionalismo
- D) Oswald de Andrade – a modernidade – vanguardismo
- E) Mario de Andrade – a loucura – dadaísmo

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, analise o texto e as afirmativas que seguem.

Muitos poetas brasileiros tematizam a loucura. Entre eles, o poeta Carlos Drummond de Andrade, que escreveu um poema intitulado “Doido”, transcrito a seguir.

O doido passeia
pela cidade sua loucura mansa.
É reconhecido seu direito
à loucura. Sua profissão.
Entra e come onde quer. Há níqueis
reservados para ele em toda casa.
Torna-se o doido municipal,
respeitável como o juiz, o coletor,
os negociantes, o vigário.
O doido é sagrado. Mas se endoida
de jogar pedra, vai preso no cubículo
mais tétrico e lodoso da cadeia.

- I. Em certos momentos, o “doido” se apresenta absolutamente integrado no espaço urbano.
- II. Se o louco passa dos limites aceitos, perde a condição de habitante sagrado para ser recolhido à prisão.
- III. O “doido” está sempre encarcerado nas grandes cidades, pois nunca é visto nos ambientes públicos.

38) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II, III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39, leia o fragmento do romance “A Paixão segundo G. H.”, de Clarice Lispector.

“É difícil perder-se. É tão difícil que provavelmente arrumarei depressa um modo de me achar, mesmo que achar-me seja de novo a mentira de que vivo. Se tiver coragem, eu me deixarei continuar perdida. Mas tenho medo do que é novo e tenho medo de viver o que não entendo. Perder-se significa ir achando e nem saber o que fazer do que se for achando. Não sei o que fazer da aterradora liberdade que pode me destruir. Mas estou tão pouco preparada para entender. Mas como faço agora? Por que não tenho coragem de apenas achar um meio de entrada? Oh, sei que entrei, sim. Mas assustei-me porque não sei para onde dá essa entrada. E nunca antes eu me havia deixado levar, a menos que soubesse para o quê.”

39) Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar que a narradora

- A) demonstra uma espécie de conflito íntimo a respeito dos seus dramas de consciência.
- B) discute com realismo assuntos pragmáticos do cotidiano.
- C) reflete sobre um amor idealizado, temática recorrente no Romantismo.
- D) analisa de forma objetiva e distanciada a liberdade de que desfruta.
- E) pouco recorre ao seu intimismo e ao seu subjetivismo.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, leia os poemas abaixo, de Mario Quintana, e analise as afirmativas.

Poema A

Nunca ninguém sabe se estou louco para rir ou para chorar...
Por isso o meu verso tem

esse quase imperceptível tremor...
A vida é triste, o mundo é louco!
Nem vale a pena matar-se por isso.
Nem por ninguém!
Por nenhum amor

A vida continua, indiferente!

(A Cor do Invisível)

Poema B

Eu estava dormindo e me acordaram
E me encontrei, assim, num mundo estranho e louco...
E quando eu começava a compreendê-lo
Um pouco,
Já eram horas de dormir de novo!

(Apontamentos de História Sobrenatural)

- I. O poema A afirma que a vida está vinculada à loucura.
- II. O poema B discute como o mundo é dominado pela racionalidade.
- III. O poema A sugere a irrelevância do amor no mundo dos loucos.
- IV. O poema B apresenta um mundo que nunca é completamente entendido.

40) Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I, III e IV.
- E) II, III e IV.